

Táxons de aves de validade questionável com ocorrência no Brasil. I – Introdução e lista geral

Francisco Mallet-Rodrigues

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO e Laboratório de Ornitologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fmallet@bol.com.br.

Recebido em 19 de setembro de 2005.

ABSTRACT. Questionable bird taxa with occurrence in Brazil. I – Introduction and general list. Here I initiate a revision of the bird taxa described from Brazil or with known occurrence in the country whose taxonomic validity is not possible to certify. These taxa are generally known from only one or a few specimens. Sixteen taxa (36.5%) are recognized in the literature as possible hybrids, six (13.5%) are regarded as the product of individual variations, eight (18%) are listed as synonyms under other taxa, three (7%) are recognized as probable intermediates between related geographical forms, and three (7%) are accepted only as subspecies by some authors. Eight taxa (18%) are treated by distinct authors in more than one of the above cases.

KEY WORDS: Hybrids, individual variations, new bird species, questionable taxa.

PALAVRAS-CHAVE: Híbridos, variações individuais, novas espécies de aves, táxons questionáveis

No período áureo das descrições de novas espécies de aves (Século XIX), a maioria dos táxons era descrita por cientistas que jamais haviam estado nas regiões de origem dos espécimes estudados. O desconhecimento das aves em vida e em seu ambiente natural, e da possibilidade de variações individuais significativas, aberrações e hibridações, aliado ao conceito tipológico de espécie, levaram à descrição de diversos táxons de validade duvidosa e que têm sido questionados até os tempos atuais. Entretanto, alguns desses táxons tiveram sua validade recentemente comprovada, como *Hemitriccus inornatus* e *Nemosia rourei* (Whittaker 1994, Bauer *et al.* 2000). *Lepidothrix vilasboasi*, descrito na década de 1950 por Helmut Sick (Sick 1959a,b), também foi considerada espécie duvidosa (Haffer 1997) até sua recente redescoberta (Olmos e Pacheco 2003).

O objetivo básico da série de notas que aqui se inicia é divulgar informações sobre os questionamentos referentes à validade de cada um desses táxons, bem como divulgar imagens de seus espécimes-tipo. Espera-se, com isso, contribuir para uma melhor compreensão da “identidade” dos táxons abordados.

Aqui é apresentada uma lista que congrega táxons descritos para o Brasil ou com alegada ocorrência no país cuja validade taxonômica não é possível atestar ou tem sido questionada na literatura científica. São táxons geralmente conhecidos por apenas um ou poucos exemplares, que estão “no meio do caminho entre uma tênue, mas potencial validade, e o descarte definitivo” (J. F. Pacheco, *in litt.*). Frequentemente figuram com ressalvas nas obras básicas de Ornitologia, pois sua existência como unidade válida é questionável.

Foram considerados táxons questionáveis aqueles cuja validade é ainda objeto de discussão, com opiniões diver-

gentes entre distintos autores, bem como táxons que já foram formalmente invalidados ou validados, mas sobre os quais ainda pairam algumas dúvidas ou há recentes questionamentos publicados na literatura.

Ao todo, 44 táxons são aqui reconhecidos como questionáveis (Tabela 1), sendo 19 (43%) pertencentes à família dos beija-flores (Trochilidae). Na literatura ornitológica, 16 desses táxons (36,5%) foram considerados por alguns autores como possíveis híbridos, 8 (18%) foram listados como meros sinônimos, 6 (13,5%) foram considerados produtos de variações individuais, 3 (7%) foram reconhecidos como prováveis intermediários entre formas geográficas e outros 3 (7%) foram tratados por alguns autores como subspecies. Os oito táxons restantes (18%) foram incluídos por diferentes autores em mais de uma das categorias anteriores. Nove táxons considerados questionáveis foram incluídos na recente Lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), disponível em <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) pela acolhida à idéia da publicação desta série de notas sobre táxons questionáveis.

REFERÊNCIAS

- Bauer, C., J. F. Pacheco, A. C. Venturini & B. M. Whitney (2000) Rediscovery of the Cherry-throated Tanager *Nemosia rourei* in southern Espírito Santo, Brazil. *Bird Cons. Intern.* 10:93-104.

- Haffer, J. (1997) Species concepts and species limits in ornithology, p. 11-24. *Em*: J. del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to cuckoos. Barcelona: Lynx Edicions.
- Olmos, F. & J. F. Pacheco (2003) Rediscovery of Golden-crowned Manakin *Lepidotrix* [sic] *vilasboasi*. *Cotinga* 20:48-50.
- Sick, H. (1959a) Um novo piprídeo do Brasil central: "*Pipra vilasboasi*" sp. n. (Pipridae: Aves). *Rev. Brasil. Biol.* 19:13-16.
- _____ (1959b) Zwei neue Pipriden aus Brasilien. *J. Ornithol.* 100(1):111-112.
- Whittaker, A. (1994) The rediscovery of Pelzeln's Tody-Tyrant *Hemitriccus inornatus* after 161 years! *Cotinga* 2:10.

Tabela 1. Táxons de validade questionável com ocorrência no Brasil e *status* sob os quais são tratados na literatura ornitológica.

Família/Táxon	Status ¹	Família/Táxon	Status ¹
Accipitridae		Picidae	
<i>Leptodon forbesi</i> * (Swann, 1922)	Vi	<i>Picumnus asterias</i> Sundevall, 1866	Vi
Laridae		<i>Celeus roosevelti</i> Cherrie, 1916	Si
<i>Larus glaucodes</i> Meyen, 1834	Si	<i>Celeus obrieni</i> * Short, 1973	Sb, Vi
Trochilidae		Thamnophilidae	
<i>Threnetes grzimeki</i> Ruschi, 1973	Si	<i>Myrmotherula fluminensis</i> * Gonzaga, 1988	Vi
<i>Threnetes loehkeni</i> Grantsau, 1969	Sb	<i>Formicivora deluzae</i> Ménétrès, 1835	Sb, Si
<i>Threnetes cristinae</i> Ruschi, 1975	Si	<i>Myrmeciza stictothorax</i> (Todd, 1927)	Vi
<i>Threnetes niger freirei</i> Ruschi 1976	In	<i>Myrmeciza spodiogaster</i> Berlepsch & Stolzmann, 1894	Vi
<i>Phaethornis maranhaoensis</i> * Grantsau, 1968	Si	Rhinocryptidae	
<i>Phaethornis nigrirostris</i> Ruschi, 1973	Si	<i>Scytalopus psychopompus</i> * Teixeira & Carnevalli, 1989	Si
<i>Chrysolampis chlorolaema</i> Elliot, 1870	Hi	Tyrannidae	
<i>Smaragdochrysis iridescens</i> (Gould, 1860)	Hi	<i>Tyrannus apolites</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Hi
<i>Ptochoptera iolaima</i> (Reichenbach, 1855)	Hi	Pipridae	
<i>Eucephala subcaerulea</i> Elliot, 1874	Vi	<i>Lepidothrix obscura</i> (Sick, 1959)	Si
<i>Eucephala hypocyanea</i> Gould, 1860	Vi, Hi	<i>Pipra anomala</i> Todd, 1925	Hi
<i>Eucephala caeruleolavata</i> Gould, 1860	Hi	<i>Pipra heterocerca</i> Sclater, 1860	Hi
<i>Eucephala pyropygia</i> Salvin & Godman, 1881	Hi	Tityridae	
<i>Hylocharis chlorocephala</i> Bourcier, 1854	Hi	<i>Tityra leucura</i> Pelzeln, 1868	Vi, In
<i>Augasma smaragdina</i> Gould, 1860	Hi	Thraupidae	
<i>Augasma chlorophana</i> (Simon, 1897)	Hi	<i>Tachyphonus nattereri</i> * Pelzeln, 1870	Sb
<i>Augasma cyaneoberyllina</i> Berlioz, 1965	Hi	<i>Tangara gouldi</i> (Sclater, 1886)	Hi
<i>Chlorestes malvina</i> Reichenbach, 1855	Hi	Emberizidae	
<i>Amazilia rondoniae</i> * Ruschi, 1982	Sb	<i>Sporophila ardesiaca</i> * (Dubois, 1894)	Vi, Sb, Hi
Ramphastidae		<i>Sporophila melanops</i> * (Pelzeln, 1870)	Vi, Hi
<i>Ramphastos osculans</i> Gould, 1835	In	Icteridae	
<i>Ramphastos osculans berliozi</i> Germiny, 1930	In	<i>Icterus hawkswelli</i> Sclater 1885	Vi, Si
<i>Ramphastos theresae</i> Reiser 1905	Sb, In	Fringillidae	
<i>Pteroglossus olallae</i> Gyldenstolpe, 1941	Hi	<i>Euphonia vittata</i> Sclater, 1861	Hi

¹Tratamento na literatura: Hi = possível híbrido, Si = sinônimo-júnior, Vi = variação individual, In = intermediário entre formas geográficas, Sb = subespécie.

* Espécie incluída na Lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).